

A MISSÃO DE PAULO DE TARSO

Publicado a 21 de março de 2012 por lgm

PALAVRAS INICIAIS

Como se sabe no meio espírita, Jesus, o Sublime Governador da Terra, vem, através dos Seus Emissários mais destacados, impulsionando o progresso intelecto-moral dos Seus pupilos terrenos desde épocas imemoriais, conforme destaca o Espírito Emmanuel em “A Caminho da Luz”, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Dentre esses Grandes Missionários um foi objeto da atenção especial do Orientador Espiritual do médium de Pedro Leopoldo, no caso, o Espírito Paulo de Tarso, retratado em “Paulo e Estêvão”, com extremo carinho pelo autor da obra, na verdade, um de seus discípulos mais reconhecidos, tanto que, no século XVI, como Manuel da Nóbrega, fundou, no planalto piratiningano, um então modesto núcleo civilizatório ao qual deu o nome de São Paulo, em homenagem ao Apóstolo dos Gentios, que se tornou, atualmente, uma das mais importantes megalópoles do Planeta.

O fato desse inicialmente acanhado aglomerado humano ter-se transformado no mais importante fulcro da economia do país não terá sido obra do acaso, mas fruto do planejamento que veio do Alto, por decisão de Ismael, Guia Espiritual do Brasil, ligado diretamente ao Sublime Governador do Planeta, com vistas a fazer irradiarem-se dali os recursos materiais necessários à sustentação da missão do país como “coração do mundo, pátria do Evangelho”, conforme o Espírito Humberto de Campos cognominou o Brasil. Uma observação importante de Emmanuel sobre Paulo de Tarso é a de que Jesus encarregou-o da missão de trazer para o Aprisco do Bem as grandes inteligências desviadas no Mal, o que retrata o perfil daquele que, em suas encarnações conhecidas, é sempre um misto de doçura e firmeza inquebrantável, mas cuja característica maior é a fidelidade absoluta ao Divino Mestre.

Vale a pena aqui mencionar a última encarnação desse valoroso Apóstolo na figura pouco conhecida no Brasil do sadu Sundar Singh, nascido na Índia no século XIX, cuja missão foi, sobretudo, pregar o Cristianismo no Tibet, um dos fulcros civilizatórios mais refratários às ideias cristãs, confirmando sua estatura espiritual justamente pela dedicação ao trabalho de evangelizar os duros de coração, atendendo à missão espinhosa que Jesus lhe confiara há muitos séculos.

Quem teve a grata satisfação de ler “Paulo e Estêvão” pôde se transportar, pela imaginação, aos gloriosos tempos do Cristianismo Puro e Simples dos núcleos cristãos fundados por Paulo e sustentados por seus seguidores fiéis e idealistas, mas quem saboreou a obra “Aos Pés do Mestre”, traduzida por mim para o português, pôde conhecer os diálogos entre o discípulo e o próprio

Divino Mestre, que se traduzem em Lições cuja beleza e profundidade somente Jesus tem condições de expressar.

Outros livros de autoria do sadu encontram-se divulgados na Internet, sobretudo em francês e inglês, e merecem ser lidos por todos que se sentem ligados pelos laços da gratidão ao Espírito Paulo de Tarso.

A PRIMEIRA FASE DA PREPARAÇÃO DO FUTURO APÓSTOLO

Nascido em Tarso, em família judia abastada, pôde aprofundar-se no conhecimento da Tora, ao mesmo tempo em que bebeu nas fontes da Cultura greco-romana, não por acaso, mas para que pudesse futuramente desempenhar sua gloriosa missão de fundar núcleos cristãos em muitos centros civilizatórios, unindo ex-pagãos e judeus em torno da figura ímpar do Cristo, O qual substituiria, no coração e na mente dos adeptos, os deuses de barro e o pauperismo ético dos primeiros e o formalismo egoísta e, em geral, desumano dos segundos.

Desconhecendo a essência da Mensagem de Jesus, inicialmente tornou-se perseguidor daqueles que adotavam a Nova Crença, na certa, acreditando, com isso, estar servindo ao Deus dos seus antepassados, talvez inconscientemente repetindo o ardor do antigo profeta que teve de combater o politeísmo na pregação do Deus Único.

Todavia, seu Encontro Pessoal com o próprio Governador Espiritual da Terra, às portas de Damasco, vendo-O em toda Sua Majestade e Sublimidade Inigualável, fê-lo despertar para o reconhecimento da atual missão não mais de propagador da ideia do Deus Único, mas sim das Lições Superiores do Filho Mais Perfeito a quem já servia desde tempos imemoriais.

Nada questionou e nenhuma dúvida lhe veio à mente, mas apenas indagou do seu Divino Pastor: “- Que queres que eu faça?”

A SEGUNDA FASE DA PREPARAÇÃO

A partir daí, primeiramente orientado por Ananias, que lhe ministrou as primeiras noções da Nova Crença, gradativamente aprofundou-se no seu conhecimento, concomitantemente realizando decidida e total reforma interior, após vários anos de reflexões e preparação, iniciou seu mandato, saindo pelo mundo afora à procura de corações e mentes de boa-vontade, que, na verdade, eram simplesmente antigos discípulos estrategicamente postados, pelo Planejamento Superior, para a propagação do Evangelho entre as populações ignoras e sofredoras.

O CUMPRIMENTO DA MISSÃO

Por praticamente todos os lugares onde andou conseguiu adeptos, graças aos seus recursos de grande orador, mas, sobretudo, seu magnetismo pessoal, reforçado pela mediunidade dirigida pelo Espírito Estêvão, a quem Jesus incumbira de orientá-lo.

SUAS EPÍSTOLAS

Como não tivesse condições de estar presente permanentemente em todas as comunidades cristãs para orientá-las nas questões que iam surgindo, orou ao Divino Mestre e recebeu como resposta a sugestão de que deveria utilizar a palavra escrita como veículo de esclarecimento e pacificação. Assim nasceram as famosas Epístolas, algumas das quais se conservaram, podendo-se imaginar que nos Arquivos do Mundo Espiritual encontram-se muitas outras, talvez as mais importantes que o Apóstolo dos Gentios tenha grafado e que teriam sido perdidas ou até destruídas por alguns futuros “falsos profetas” infiltrados no Cristianismo dos séculos posteriores, que desvirtuaram a Mensagem do Divino Mestre para atenderem aos próprios interesses mundanos.

As edições atuais do Novo Testamento relacionam algumas dessas Epístolas, que são as seguintes: Romanos, Coríntios (primeira e segunda), Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, Tessalonicenses (primeira e segunda), Timóteo (primeira e segunda), Tito, Filemon e Hebreus.

Da leitura desses textos chamaram-me a atenção alguns fatos que pretendo destacar para os Queridos Confrades.

1) Os núcleos cristãos fundados por Paulo tinham um departamento de assistência material aos necessitados, ao mesmo tempo em que, em reuniões periódicas, se estudava sobre a Vida e as Lições de Jesus e praticava-se a mediunidade com finalidades de cura dos doentes e recebimento de orientações do Mundo Espiritual.

A multiplicação desses núcleos e sua organização segura foi a missão mais importante de Paulo, não se podendo, ao certo, precisar o número exato desses verdadeiros “centros espíritas” daquele tempo.

2) Deflui dessa constatação que a ideia da comunicabilidade entre o Mundo Espiritual e os encarnados era assunto corriqueiro entre os primeiros cristãos. Durante os primeiros séculos isso se fazia rotineiro, até que, em determinado momento histórico, alguns homens e mulheres comprometidos com o Mal “venderam” o Cristo aos poderosos da política romana, criando a estrutura materialona que até hoje perdura, como verdadeira deformação da Boa Nova.

3) A partir de então, Paulo, que, quando encarnado, tanto se esforçara, até à exaustão, na multiplicação dessas comunidades, cuja preocupação maior era a evangelização, passou a ser estudado pelos teólogos como se também teólogo fosse, ou seja, fazendo-se uma comparação grosseira, colocaram na sua boca o que ele não tinha dito e interpretaram suas palavras com um significado que nunca pretendeu.

Em outras palavras, começaram a discutir se a salvação se dá pela fé ou pela graça divina, se Jesus é Deus e outras tantas inutilidades, com a intenção sutil de desviar os cristãos daquilo que Paulo pregava, em última instância, que era a reforma moral.

Era natural, todavia, que, à medida que ia vivenciando sua própria reforma interior e iam surgindo as questões que lhe submetiam à apreciação, sua compreensão sobre a essência da Mensagem de Jesus fosse evoluindo, daí

não se podendo interpretar suas palavras, registradas nas epístolas, como definitivas.

4) O que importa conhecer sobre suas ideias está muito melhor retratado, para nós, espíritas, em “Paulo e Estêvão” do que nos textos das edições não-espíritas da Bíblia ou do Novo Testamento.

A própria leitura desses textos fica dificultada, e muito, pela natural mudança de sentido das palavras com o decurso do tempo, passados quase dois milênios, sem contar o grave problema das traduções, muitas delas mal feitas ou tendenciosas.

5) Outra observação me parece de extrema importância para apontar aos Queridos Confrades, que são as atuações de Tito Justo e Lídia, o primeiro que, dotado de vastos recursos financeiros, contribuiu muito com a igreja de Corinto, e a segunda que, apesar de extremamente pobre, mas dotada de grande prestígio em Filipos, representou um pilar granítico para a vida daquela igreja. Este tópico merece uma reflexão especial.

A figura dos “trabalhadores” da Causa, inclusive na Doutrina Espírita, é de capital importância, independente de ser ele ou ela rico ou pobre, instruído ou não alfabetizado, saudável fisicamente ou acamado pela doença, pois representa o esteio de qualquer comunidade religiosa.

É importante que cada adepto renuncie a uma série de interesses puramente materiais e doe sobretudo de si mesmo à Entidade a que se filiou, mas que também deposite ali não uma quantia obrigatória, como o famoso dízimo, mas aquilo que lhe seja possível, até para exercitar o desapego, que é a virtude oposta ao defeito moral do egoísmo.

6) Mais um detalhe merece, acredito, ser abordado neste modesto estudo: Paulo foi encarregado – ao contrário dos evangelistas, que retrataram, sobretudo, a vida e os Ensinamentos de Jesus enquanto encarnado – de mostrar o Divino Mestre no Mundo Espiritual, ou seja, Sua Presença na vida das pessoas de boa-vontade.

Paulo não escreveu nenhuma biografia de Jesus e não redigiu nenhum tratado versando sobre Sua Doutrina, mas sim possibilitou a qualquer homem ou mulher de boa-vontade, principalmente aqueles e aquelas que viviam em terras distantes daquela onde Jesus viveu, conhecer a Verdade, que Jesus lhe encarregou de difundir.

Detinha argumentos irresponsáveis junto aos judeus, pois conhecia profundamente a Tora, onde estava afirmada a vinda do Messias e sua identificação inquestionável na pessoa de Jesus, e, por isso, convenceu inúmeros judeus de boa-fé, enquanto que a dialética dos filósofos gregos e romanos lhe era familiar e, com esses recursos, mostrava a inanidade da Filosofia materialista e os maus resultados das crenças pagãs.

O ESPÍRITO PAULO DE TARSO

Seus discípulos se multiplicaram pelo mundo afora, dentre os quais o próprio Emmanuel, que, grande conhecedor dos textos do seu mestre, ditou, no século XX, sob a égide da Doutrina Espírita, através da mediunidade de Francisco

Cândido Xavier, uma série de livros comentando diversas lições do antigo Apóstolo dos Gentios, dentre os quais o livro Fonte Viva, que representam repositórios de esclarecimentos importantes para nossa renovação espiritual. Eis aqui o modesto resumo do que este insignificante admirador do Apóstolo pôde compreender do seu trabalho na Causa do Cristo.

Luiz Guilherme Marques